Anno de 1847. Quarta-feira 7 de Julho. Annò XXIV. N. 148.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Mingoante, a 5, a 0 hora e 23 min. da manhãa.
Lua nova, a 12, as 9 horas e 15 min. da manhãa
Crescente, a 20, ás 10 horas e 31 min. da manhãa
Lua cheia a 27, as 7 horas e 47 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 0 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, ás 0 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

5 Segunda. S. Athanazio. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
6 Terça. S. Traquillino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de Paz do 2. dist. de t.
7 Quarta. S. Fulqueria. Aud do J. do civ. 2 v e do J. de paz do 2 dist. de t.
8 Quinta. S. Procopio. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
9 Sexta. S. Cyrillo. Aud do J do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
10 Sabbado. S Januario. Aud. do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist de t.
11 Domingo. S. Sabino.

CAMBIOS NO DIA 6 DE JULHO.

Cambio sobre Londres a 26 1/2 d p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 355 rs por franco.
» » Lisboa 105 de premio.
Desc. de letras de boas firmas de 3/4 a 1% ao mez
Ouro—Onças hespanholas.... 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$100
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões........ 1$930 a 1$940
» Pesos columnares... 1$920 a 1$940
» Ditos mexicanos ... 1$760 a 1$890
» Miuda .... 1$910 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio — Ao commandante das armas, recommendando mande fazer honras funebres ao capitão das extinctas ordenanças, Manoel do Carmo Inojosa, que fallecêra.

Dito — Ao mesmo, declarando que vai encaminhar á secretaria de estado dos negocios da guerra o seu officio ácerca do julgamento do desertor Antonio João da Silva.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo o processo do réo Antonio Joaquim da Costa.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando faça adiantar ao destacamento policial do Brejo os vencimentos correspondentes aos mezes de julho a setembro deste anno. — Participou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, validando o contrato por que fretára o brigue-escuna *Henriqueta* pela quantia de 2:800,000 rs., para ir á ilha de Fernando, e d'ahi voltar ao porto desta cidade.

Dito — Ao encarregado da estatistica, instando pelas relações das cidades e villas da provincia, que se lhe exigiram a 17 de setembro do anno proximo passado.

IDEM DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio — Ao commandante das armas, scientificando-o de haver concedido ao soldado Firmino Joaquim Patriota a licença que para continuar a estudar requerêra elle na petição que S. S.ª informára a 30 de junho ultimo.

Dito — Ao mesmo, significando que o brigue-escuna *Henriqueta* deve sahir para a ilha de Fernando no dia 8 do corrente. — Officiou-se ao inspector interino do arsenal de marinha para prevenir o do arsenal de guerra da sahida desse navio; e participou-se ao segundo dos mencionados directores.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, prevenindo-o de ter o juiz de direito do crime da comarca do Cabo participado á presidencia, que, por doente, deixava de recolher-se á respectiva comarca

Dito — Ao administrador das obras publicas, ordenando mande tapar de pedra e cal as duas janellas do lado do norte da cadeia desta cidade. — Participou-se ao chefe de policia, que requisitára a expedição desta ordem.

Portaria — Nomeando a João José da Silva subdelegado do districto de Corrente. — Participou-se ao chefe de policia.

Officio — Do secretario da provincia a Luiz J. de Mello, J. C. de Mello e Joaquim Tiburcio Ferreira, chamando-os a irem prestar juramento, o 1.º de 4.º, o 2.º de 5.º e o 3.º de 6.º supplente do delegado do Poço-da-Panella.

IDEM DO DIA 2.

Officio — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, validando o contrato por que Joaquim Marques da Silva Santiago se encarregou da cobrança do dizimo cavallar do municipio do Bonito; e bem assim aquelle por que Francisco Xavier de Lima arrematou a de outros impostos.

Dito — Ao mesmo, declarando-se inteirado da installação da mesa do consulado provincial.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a fazer effectiva a cobrança do imposto sobre o sabão pelo regulamento que S. mc. organisára.

Dito — Ao chefe de policia, recommendando que, em cumprimento do aviso de 12 de maio proximo passado, ordene aos delegados e subdelegados sob sua jurisdicção obstem o côrte das madeiras reservadas por lei, e o incendio das mattas que as contêem.

Dito — Ao inspector interino do arsenal de marinha, determinando mande vaccinar o recruta Bento José.

Commando das Armas.

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS NA CIDADE DO RECIFE 6 DE JULHO DE 1847.

Addicional a ordem do dia.

Convindo que o serviço militar nesta cidade se faça com aquella regularidade que determina o regulamento, o commandante interino das armas determina que de amanhãa em diante todos os contingentes dos differentes corpos desta guarnição, que devem entrar de guarda, se achem um quarto de hora antes da hora determinada, para as guardas marcharem a seus destinos, em parada no largo de palacio, formadas em linha dando a direita ao palacio da presidencia. O Sr. official que entrar de superior do dia tambem ahi se achará, para mandar a mesma parada, na fórma das ordens estabelecidas: o Sr. ajudante que fôr detalhado servirá de ajudante da parada: os batalhões 2º. de artilharia e 6.º de caçadores alternarão entre si, mandando cada dia os seus cornetas ou tambores para tocar á assembléa na parada; e nas quintas-feiras a musica do 6.º batalhão de caçadores: o Sr. superior do dia virá ao quartel do commando das armas á hora da ordem, que será ás 11 do dia, para receber o santo, e dar parte das novidades que occorrerem em parada; e os Srs. ajudantes de todos os corpos de linha a mesma hora, para receberem a ordem do dia. — *Feliciano José Neves Gonzaga.* commandante das armas interino.

INTERIOR.

RIO-DE-JANEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS.

O Sr. França Leite pedio hontem (17 de junho) urgencia, no principio da sessão, para apresentar a seguinte indicação, que foi remettida á commissão de constituição e poderes:

« Indico que se remettam com urgencia á commissão de constituição todos os projectos de refórma á constituição na parte relativa á nomeação e eleição de senadores. »

Continuou depois a discussão do requerimento do Sr. Ferraz sobre o processo Lirio. Fallou o Sr. Souza Franco, que ainda ficou com a palavra para concluir o seu discurso.

Approvou-se em seguida a resolução que admitte á matricula José Caetano dos Santos, com as emendas apoiadas: na adopção, porém, cahio a resolução com as emendas.

Passou-se á discussão do parecer da mesa sobre a votação por escrutinio secreto em negocios particulares. Fallaram os Srs. França Leite e visconde de Goyanna, e ficou a materia adiada para passar-se á segunda parte da ordem do dia.

Terminou a sessão com a continuação da discussão da fixação das fôrças de terra, na qual tomaram parte os Srs. Oliveira Lisboa, ministro da guerra e França Leite. A camara mostrou-se hontem desejosa de ver acabada esta discussão.

O Sr. Souza Franco concluio hontem (19 de junho) na camara temporaria o seu discurso sobre o processo Lirio.

O Sr. Meirelles apresentou um projecto reformando as escolas de medicina.

Foi approvada a resolução que autorisa o governo a conceder ao Sr. Souza Martins, juiz dos feitos da fazenda, dous annos de licença com o ordenado respectivo.

Terminou a sessão com a discussão da fixação das fôrças de terra, na qual tomaram parte os Srs. Carvalho e Silva, e Tavares Bastos

— A sessão da camara temporaria principiou hontem (20 de junho) com um discurso do Sr. Moura Magalhães sobre o processo Lirio, ficando a materia adiada.

O Sr. Pimenta Bueno prestou juramento e tomou assento como deputado por San-Paulo.

A camara approvou unanimente a resolução sobre a fixação das forças de terra.

Continuando a discussão do parecer da mesa sobre o escrutinio secreto nos negocios individuaes, fallaram os Senhores Rebouças, Souza França, visconde de Goianna e Carvalho e Silva. Discutida a materia, foram rejeitados o parecer e a emenda do Sr. Marinho, e approvada uma emenda do Sr. visconde de Goianna, para que as votações em negocios individuaes sejam nominaes.

Entrou em discussão o projecto sobre soccorros ás provincias do norte; foram apoiados varios artigos additivos, e foi tudo remettido á commissão de fazenda.

Passou-se depois á segunda discussão do projecto sobre juro convencional: orou o Sr. José Pedro da Silva, e ficou a materia adiada pela hora.

— Continuou hontem (22 de junho) na camara dos deputados a discussão do requerimento sobre o processo do ex-thesoureiro Lirio. Orou o Sr. Ferraz, que tem de continuar hoje com o seu discurso.

Passou-se á discussão do parecer da mesa sobre a publicação dos trabalhos da camara: ficou adiado depois de fallarem os Srs. Nunes Machado e Muniz Barreto.

— O Sr. Ferraz concluio hontem (23 de junho) o seu discurso sobre a questão Lirio.

Continuou depois a discussão do parecer sobre a publicação dos debates, que ficou adiada depois de fallarem os Srs Urbano, Muniz Barreto e Ferraz.

Entrou depois em discussão o orçamento do imperio. Orou o Sr. D. Manoel.

— Principiou hontem (25 de junho) a sessão da camara dos deputados com um discurso do Sr. Souza França sobre a questão Lirio, que ainda ficou adiada. Tem a palavra para hoje o Sr. Limpo de Abreu

Entrando-se na ordem do dia, continuou a discussão do parecer da mesa sobre a publicação dos trabalhos da camara. Orou o Sr. Barros Pimentel, que offereceu a seguinte emenda: « Depois de communicado ao *Jornal* o termo do contrato, conceda-se á *Gazeta Official* a impressão dos trabalhos da casa mediante o subsidio de 1:300,000 mensaes, em lugar de 2:000,000 de rs que percebe o *Jornal do Commercio.* » A discussão ficou adiada.

Passou-se á discussão do orçamento do imperio. Fallaram os Srs. Rodrigues dos Santos D. Manoel e Junqueira. Foram apoiadas as seguintes emendas:

« O governo fica autorisado a despender desde já a quantia que importarem os tubos de ferro que se fizerem na fabrica da Ponte-da-Arêa para o encamento das agoas da Tijuca. — *Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.* »

« O governo he autorisado para comprar o theatro de S.-Pedro-de-Alcantara, afim de ser elle incorporado aos proprios nacionaes, ou para proceder á sua desappropriação no caso de não concordarem os proprietarios na venda, sendo applicado para um ou outro caso o producto das loterias, que para sustentação do mesmo theatro se acham concedidas.

« Paço da camara, 25 de junho de 1847. — *F. S. Dias da Motta.* »

« Art. additivo. O governo fica autorisado para conceder aos agentes do correio em todas as provincias do imperio as gratificações que merecem a bem do serviço. — *Rebouças.* »

« O governo fica autorisado desde já a despender a quantia de 4:000,000 de rs. para o estabelecimento da linha de correio pela nova estrada, entre as provincias de S.-Paulo e Cuiabá. — *Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça.* »

COLLEGIO ELEITORAL DA CORTE.

PRESIDENTE O EXM. SR. BARAÕ DE CAYRU'.

Secretarios, os Srs.: commendador Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça e o concelheiro Manoel José de Souza França.

Escrutadores, os Srs.: desembargador Manoel de Jesus Valdetaro e Joaquim Pinheiro de Campos.

Reunido o collegio e recolhidas na urna 210 cedulas, obteve o Exm. Sr. ministro de estrangeiros, Dr. Saturnino de Souza e Oliveira, 198 votos.

(*Jornal do Commercio.*)

Hontem (17 de junho) foi o Sr. ministro da marinha, acompanhado pelo seu ajudante de ordens, a bordo da fragata franceza *L'Africane*, pagar uma visita ao Sr. vice-almirante Lainé. A' despedida, salvou a fragata com 17 tiros, sendo correspondida pela corveta *Bertioga*.

— Por aviso da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 15 do corrente (junho) foram derogadas as disposições do de 29 de abril ultimo, ficando subsistentes todas as dispensas do serviço da guarda nacional concedidas aos inspectores de quarteirão.

— Falleceu ante-hontem, em Niterohy, e foi sepultado na igreja da Conceição, o Sr. doutor Manoel da Silveira Rodrigues. Dando esta noticia, diz hoje o *Diario*:

« Era antigo medico da camara, e, como tal, assistio ao nascimento de S. M. o Imperador; foi emerito lente da escola de medicina da côrte. O Sr. doutor Silveira dispendeu sua saúde e seus talentos em proveito da humanidade: o pobre e o desvalido nunca procuraram em vão o habil pratico; tambem sua morte foi geralmente sentida. Havia 17 annos que o doutor Silveira estava paralytico e vivia vida de dôres: adquirio a paralysia em Macacú, onde foi mandado pelo governo quando as febres invadiram e assolaram a população d'aquella outr'ora rica e florescente villa do Rio-de-Janeiro. Ainda n'esse deploravel estado, nunca o doutor Silveira recusou os soccorros de sua arte a quem o procurava. Morreu coberto das bençãos de todos os que tiveram a felicidade de conhecê-lo. »

A terra lhe seja leve!....

— Hontem (21 de junho) pelas seis horas da tarde foi sepultada, na igreja de Santo Antonio, a primeira dama da companhia lyrica franceza, Madame Mège. Ainda ao meio-dia a vimos á janella de sua casa, cheia de vida, mocidade e belleza, e poucos minutos depois jazia morta, coberta de sangue! Desvairado pelo mais violento ciume, justificado (ao que geralmente se diz) por actos de sua mulher, M. Mège disparou-lhe á queima-roupa dous tiros, um na testa, acima da fonte direita, que fez saltar os miolos; outro nas costas, que varou o pulmão: ao primeiro tiro, a desgraçada, dando um grito, cahio; quando recebeu o segundo já estava na eternidade!

M. Mège tomou depois uma porção de veneno que tinha comprado, e sahio sem que encontrasse embaraço algum; chegando ao Campo-da-Acclamação lançou o almoço e com este o veneno. Então encaminhou-se para a secretaria da policia, que dista poucos passos do lugar em que perpetrara o delicto, e entregou-se á prisão. Madame Mège contava 22 annos, e seu marido ainda he mais moço. só tinham um filho de 2 para 3 annos de idade.

Grande perda he para a companhia lyrica franceza a morte da interessante cantora; mas o Sr. João Caetano dos Santos, dando ouvidos sómente ao seu bemfazejo coração, e esquecendo, além de outros, os transtornos que tão triste acontecimento tem de causar-lhe, porquanto diminue consideravelmente o repertorio da sua empreza, cuidou pressuroso em mandar dar sepultura a infeliz, com a devida decencia, e remover para a sala livre da prisão do aljube o outro infeliz que, cégo de paixão, commetteu a loucura de arrancar a vida a mãi de seu filho, á mulher que amava perdidamente e por quem havia sacrificado todo o seu futuro.

M. Mège he filho de um antigo militar francez; recebeu distincta educação, e achava-se quasi a formar-se em direito ha 3 annos, quando, por causa de seu casamento, abandonou a nobre carreira a que se tinha destinado.

— Hontem, (22 de junho) á uma hora da tarde, recebeu S. M. o Imperador, no paço de San-Christovam, as deputações do senado e da camara dos deputados, encarregadas de apresentar o voto de graças.

— Os Srs. barão Deffaudis e vice-almirante Lainé tiveram a honra de ser recebidos por S. M. o Imperador, na quinta da Boa-Vista, pelas 6 horas da tarda de 19 do corrente (junho).

— Ambas as camaras legislativas nomearam hontem (22 de junho) deputações para opportunamente felicitarem S. M. o Imperador pelo proximo e esperado feliz successo de S. M. a Imperatriz.

— Ante-hontem (22 de junho) condemnou o jury da côrte á pena de galés perpétuas o preto Fabricio, por ter assassinado seu senhor, o Dr. João Barbosa Guimarães. — Não havia outra prova que a confissão do réo

— Uma commissão composta dos Srs. Dr. Joaquim Candido Soares de Meirelles; chefe de divisão graduado, Antonio Pedro de Carvalho; e contador geral interino da marinha, Antonio José da Silva, foi encarregada pelo governo de investigar escrupulosamente quaes as causas da estranhavel mortalidade que se observa no hospital de marinha, e propôr as medidas que julgar necessarias para tornar aquelle estabelecimento capaz de bem preencher os fins que delle reclama a marinha de guerra.

— Por decreto n. 514, de 7 de junho, foi revogado o artigo 43 do novo regulamento dos correios, de 21 de dezembro de 1844, na parte que diz respeito ás nomeações, por titulo imperial, dos agentes e ajudantes das agencias respectivas, determinando-se que d'ora avante se expeçam taes titulos por portarias assignadas pelo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio.

— O periodico *Carranca*, que se publica em Pernambuco, accusou de prevaricador o Sr. Chichorro, presidente daquella provincia, por ter embaraçado a partida do Sr. brigadeiro F. Sergio de Oliveira para a ilha de Fernando (cujo commando lhe fôra encarregado pelo governo imperial) em consequencia de oppôr-se a esta partida o interesse commercial do mesmo Sr. Chichorro. Accusado por esta asserção, foi o responsavel da *Carranca* absolvido pelo jury da cidade do Recife; e appellou o Sr. Chichorro desta sentença para a relação de Pernambuco, que mandou proceder a novo julgamento. Recorreu então o responsavel para o supremo tribunal de justiça, que concedeu a revista *por unanimidade de votos*, designando a relação da côrte para o julgamento.

— O instituto historico e geographico brasileiro, para commemorar a saudade que sente pela perda do seu presidente honorario, o serenissimo principe imperial, resolveu celebrar para esse fim, no dia 1.º de julho proximo futuro, uma reunião especial. Depois de uma allocução do presidente da associação, analoga ao objecto, seguir-se-ha o discurso do orador, e as peças, em prosa ou verso, que os socios quizerem recitar: de tudo se formará um volume, impresso com luxo, tirando-se só 500 exemplares, que serão distribuidos pelos socios.

— Pelo patacho hamburguez *Romeo* foram remettidas para Angola 300 moedas de ouro, de meia dobla, producto da subscripção promovida nesta côrte a favor dos Portuguezes alli degradados por motivos politicos. A subscripção continúa, sendo caixa o Sr. José Luiz Nolasco, rua do Ouvidor. n. 82, segundo andar.

— Um homœpatha (o Sr. João Vicente Martins) dirigio a camara dos deputados um offerecimento, que foi remettido a commissão de saúde publica, pelo qual obriga-se, por si e por collegas de sua confiança, a tratar gratuita e homœopathicamente, por espaço de um anno, os expostos da santa casa da Misericordia desta côrte, fornecendo á sua custa todos os medicamentos precisos, e subjeitando-se a soffrer uma multa de dous contos de réis a favor do instituto historico e geographico do Brasil, dado que a mortandade (que o Sr. J. V. Martins assevera ter sido sempre de *mais de metade* dos expostos, e chegar este anno a *dous terços*) não venha a ser menor que o termo medio dos ultimos dez annos.

— O governo declarou que no dia 29 de julho, anniversario natalicio da serenissima princeza D. Izabel, se deve praticar o que se observava no dia em que fazia annos S. A. o principe imperial.

— O Sr. Dr. Soares de Meirelles apresentou ante-hontem (21 de junho) a camara dos deputados um projecto de lei reformando as escolas de medicina do imperio.

— Pelo vapor *Todos-os-Santos*, que entrou sabbado dos portos do sul, alcançam as datas do Porto-Alegre até 10, do Rio-Grande até 11, e de Santa-Catharina até 15 do corrente. Nada consta de importancia.

A 25 de maio ultimo desappareceu de sua casa o negociante Cordes, Hanoveriano, e no dia seguinte foi encontrado morto na praia do Cristal, a uma legoa da cidade; suppunha-se que não tinha sido victima de violencia, mas que se suicidára.

Veio de passagem neste vapor o Sr. desembargador José Antonio Pimenta Bueno, encarregado de negocios do Brasil no Paraguay, para tomar assento na camara dos deputados, de que he membro. Pelo que lemos em uma folha do Rio-Grande, parece-nos que o Sr. Pimenta Bueno vem resolvido a tomar grande parte nas questões concernentes as nossas relações com Buenos-Ayres e Montevidéo.

(*Sentinella da Monarchia.*)

PERNAMBUCO.

TRIBUNAL DO JURY.

TERCEIRA SESSÃO EM 5 DE JULHO DE 1847.

Presidencia do Sr. Dr. Gervasio Gonçalves da Silva.

Ao meio-dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 36 Srs. jurados.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Presidente noméa para defensor do accusado ao Sr. Dr Alcanforado, e declara que vai proceder-se ao sorteio do concelho que tem de julgar ao réo João Francisco Regis, indiciado em crime de furto de escravos.

Sorteado o concelho e prestado o juramento do costume,

O Sr. Juiz faz ao réo o seguinte

INTERROGATORIO.

Juiz: — Como se chama?
Réo: — João Francisco Regis.
Juiz: — Onde estava no tempo em que foi preso?
Réo: — Na Boa-Vista.
Juiz: — Sabe qual foi o motivo da sua prisão?
Réo: — Fui preso para recruta.
Juiz: — Sabe que foi furtado a Manoel Ignacio de Avila um escravo?
Réo: — Senhor, esse escravo não se achou em mi-

MUTILADO

nha casa, mas sim na casa de Alexandre Joaquim Vianna.

Juiz: — E como he que foi preso?

Réo: — O Vianna foi preso, e logo depois solto, e eu então fui preso para recruta, fui para a marinha; e o Sr. chefe de policia, em lugar de me soltar, mandou-me em casa do Sr. subdelegado, que, com paixão de eu não dizer o que não sabia, metteu-me então neste processo; o que posso provar com algumas testemunhas como o Sr. Cazuza Monteiro, e outros a proporção; mas emfim não he preciso contar aqui esta historia, pé por pé.

Juiz: — Quem foi que levou o escravo para casa de Vianna?

Réo: Senhor, eu não sei, porque não morava dentro de casa com elle; mas contarei a historia como a ouvi de Vianna quando estava na cadeia, e eu ia visita-lo.

Indo pear uma junta de animaes que tinha comprado, isto em um lugar denominado Bartholomeu, ahi encontrára esse escravo que não sabia fallar nem dizer quem éra seu senhor, e foi leva-lo em casa do commissario de policia, o Sr. Costa; este lhe disse que viesse para o Recife, e procurasse ao senhor do escravo, o que elle fez: não lhe sendo, porém, possivel descobri-lo, voltou á casa do commissario, e lhe disse isto mesmo, ao que elle respondeu que o guardasse em sua casa, porque elle não tinha onde tê-lo, e que no outro dia voltasse ao Recife, para então annunciar pelo *Diario*. Neste tempo essas testemunhas, que juram no processo, e que eram seus inimigos, foram perante o subdelegado da Casa-Forte denunciar que a junta de animaes era furtada. Nesse dia ás 8 horas da noite foi elle preso, por causa dos animaes; e, dirigindo-se ao Sr. Costa, lhe perguntou: — Porque vou preso, Sr. Costa? — Ao que este lhe respondeu: — Eu não sei, Sr. Vianna; essa prisão he lá por causa do Sr. Alexandrino e do Sr. Custodio, o que eu souber depois lhe direi. — Pois bem, lhe disse o Vianna, tome conta do escravo que lhe disse, porque não póde ficar entre a familia: não fuja elle, e me dê trabalho. — O que sendo ouvido pela Sr. Custodio disse: — Ah! não he só a junta dos animaes, he tambem o escravo que elle furtou? Veio para o Recife, apresentou as suas testemunhas, e soltaram-no; mas foi embargado pelo Sr. chefe de policia para ir mostrar onde eram umas covas que os Srs. José do Rego e Xico-Macho tinham feito, o que elle fez, e onde se acharam uns ossos; e isto o sabia elle, porque, estando lá algum tempo, um escravo do Sr. José do Rego, lhe disse um dia: — Sr. Vianna, quer saber o que esta naquella terra que esta mechida?....... He um homem que foi alli enterrado.

Depois disto succedido, o Sr. chefe de policia, que lhe tinha promettido soltura, disse-lhe: « Faz um requerimento para te soltarem, que eu não me importo com isso; e foi solto. » Então fui eu preso para a marinha, e queriam tambem que eu dissesse onde eram as taes covas: eu que nunca estive com o Sr. José do Rego, (e para saber o que elle fazia era preciso saber de seus máos feitos) nada disse; e por isto me envolveram neste processo, e então levaram-me em casa do Sr. subdelegado. Estando ahi o negro e um irmão de senhor do dito negro, este, pondo a mão sobre o hombro do soldado que me acompanhou, perguntou ao negro: — Não foi este que te levou la, la? — Ao que o escravo disse que sim com a cabeça: o que ouvido pelo Sr. subdelegado, levantou-se, e disse: — Basta, eu já arranjo a João Francisco Regis —; e repetindo a pergunta ao negro batendo-lhe no hombro, o negro disse que sim: mas notem Vv. Ss. que alli não estavam testemunhas, nem sequér o escrivão; só estava eu, o subdelegado, o negro, o irmão do senhor do negro e o soldado que me levou; e nessa occasião o subdelegado me destratou, chamando-me ladrão; quiz-me dar.. ... Parecia-me uma fera!

Juiz: — Vossê não he enteado do Vianna?

Réo: — Sou, Sr., sim.

Juiz: — Não morava em companhia delle?

Réo: — Não, Sr.

Findo o interrogatorio, o escrivão lê as peças do processo, que são: 1.º, o officio do subdelegado, participando ter remettido Vianna para a cadeia, por se lhe ter dado busca em casa, e haverem-se achado ahi 2 cavallos e 1 escravo: 2.º, o termo de achada: 3.º, o depoimento de 7 testemunhas, que confirmam a achada dos objectos furtados, umas por terem-na presenciado, outras por haverem ouvido referi-la; e das quaes a 1.ª declara que fôra informada de ter sido João Regis o roubador do escravo em questão; e a quinta affirma que, achando-se em casa do subdelegado processante, ouvira dizer ao irmão do senhor desse escravo, que uma negra o informara de ter sido o dito Regis quem furtara o preto de que se trata: 4.º, finalmente, o interrogatorio em que esse preto declarara ante o precitado subdelegado, que, havendo-se, em certo dia, dirigido a uns coqueiros que ficavam proximos á casa do senhor, e em horas em que este ainda não dormia, fôra assaltado por tres homens, dous montados e um a pé, entre os quaes reconhecêra o accusado; e que esses homens o levaram comsigo, depois de haver-lhe um delles (o que não estava a cavallo) tapado a bocca com um lenço para que não gritasse.

O Sr. Dr Promotor pede que sejam impostas ao réo, no grão maximo, as penas do artigo 257 do codigo penal, combinado com o decreto de 15 de outubro de 1837, visto como dão-se as circumstancias aggravantes dos §§ 1.º e 17 do artigo 16 do mesmo codigo: e para provar a justiça desse pedido, chama a attenção do concelho para as peças do processo, que ficam mencionadas, notando que releva ser devidamente apreciada a circumstancia de pertencer o dito réo a essa afamada quadrilha do Arraial, tão celebre em factos identicos a esse por que o accusado tem de ser julgado; e bem assim a de ser elle consocio de Vianna cujo nome figura em diversos processos, quér ultimados, quér pendentes, formados para conhecer-se de crime igual ao commettido pelo referido accusado, e que fôra posto em liberdade por ter obtido ordem de *habeas-curpus*, e não pelos motivos que Regis cavilosamente allegára.

Ao concluir, observa o mesmo Sr., que cumpre não attribuir a suggestões do subdelegado do Poço-da-Panella a ingenua declaração do preto roubado; não só porque esta declaração está completamente de accordo com os depoimentos das testemunhas, como porque tão reprovado procedimento repugna com a honradez e probidade desse agente policial, que he incapaz de valer-se de sua jurisdicção para vingar resentimentos particulares.

O Sr. Advogado da defesa pondera a necessidade de considerar-se que as provas existentes no processo se referem a Alexandre Joaquim Vianna, e não a João Francisco Regis, que, por fórma alguma, deve ser responsabilisado pelos actos de Vianna, pelo unico facto de lhe estar ligado pelos laços do parentesco: faz sentir ao concelho, que a declaração do preto, unica peça do mencionado processo em que se falla do Regis, he mais que muito suspeita, pois que tivera lugar mez e meio depois de ter sido achado o declarante em casa de Vianna, e não immediatamente a essa achada; no entanto que he sabido que o subdelegado do Poço, de cujá capacidade não duvido, tivera então o preto por dous dias sob seu dominio, e que nesse espaço de tempo bem podéra proceder ao interrogatorio, para pôr-se acoberto de qualquer conjectura de parcialidade: analysa esse interrogatario, e mostra que elle he todo suggestivo, e se resente da falta da imparcialidade que deve de caracterisar o funccionario publico quando desempenha a importante missão de descobrir o autor de um delicto, para impôr-lhe a pena a que esse delicto o subjeita: nota que semelhante falta ainda mais se reconhece quando se attende que, allegando Vianna que repartira com o inspector do seu districto o producto da achada do escravo que se diz furtado, nenhuma diligencia se empregára para averiguar esse facto; e termina solicitando a absolvição de seu cliente.

Replicam os Srs. Promotor e Advogado.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa, e entrega os quesitos ao presidente do concelho, que, tendo-se recolhido á sala das conferencias, volta pouco depois á dos debates, com a resposta aos mesmos quesitos.

O mesmo Sr. Presidente, conformando-se com a decisão do concelho, absolve o réo; condemna a municipalidade nas custas, e levanta a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE JULHO DE 1847.

O vapor *San-Sebastião*, chegado hoje dos portos do sul, trouxe-nos gazetas do Rio-de-Janeiro até 26 do passado, e da Bahia até 3 do corrente.

No lugar competente acharão os leitores o pouco que continham os periodicos da côrte.

Na Bahia nada havia occorrido de extraordinario.

O nosso tachigrapho, a quem hoje coube apanhar os trabalhos da relação, declarou-nos que deixára de desempenhar a tarefa, por não ter podido ouvir o Sr. desembargador de semana quando este publicou os feitos.

Correspondencia.

ESTADO DEPLORAVEL DA PROVINCIA DAS ALAGOAS.

Senhores Redactores: — Não he só em Pernambuco e em outras provincias, que agentes de policia, levados do infernal espirito de partido que os domina, teem commettido attentados dignos de completo desprezo do publico sensato: nas Alagóas outro tanto tem acontecido, e um caso bem recente, posto em pratica no Passo-de-Camaragibe, me moveu a pedir a Vmcs. a inserção dos officios e documentos que ao vice-presidente e ao chefe de policia dirigio o juiz de paz em exercicio no mesmo lugar: por elles conhecerá o publico a quanto chega a protervia de homens, que não conhecem deveres quando se trata de deprimir seus desafeiçoados; e o que esperar se podia de um delegado nimiamente estupido e furioso, aconselhado por outros de igual jaèz? de um subdelegado que além de possuir, em summo grão, as propriedades do primeiro, já assassinou com sua propria mão a um miseravel conhecido por Manoel Camisa! (o que provaremos se a isso nos obrigarem, não obstante ser esse facto de todos sabido) e de inspectores, taes quaes descreve o juiz de paz no seu officio? Nada menos que estes e outros acontecimentos peiores, que podem vir a dar em resultado pessimas consequencias. Tendo, porém, o juiz de paz participado ás autoridades acima apontadas, aguardamos o resultado ou providencias; porque precisa com effeito estar muito prevenido, para não enxergar nos officios a expressão sincera dos factos occorridos, e então teremos de voltar: no entanto, com a publicação muito obrigarão ao seu leitor

Um que escapou das garras da policia assassina.

«*Illm. e Exm. Sr.*—Na qualidade de juiz de paz em exercicio neste destricto, faltaria ao meu dever se não patenteasse a V. Ex. as occurrencias que bem podiam ter dado lugar a ser alterada a ordem e segurança publica; e para não estar reproduzindo o que nesta data fiz chegar ao conhecimento do Dr. chefe de policia, remetto a V. Ex. cópia fiel do officio que dirigi ao mesmo Sr.: por elle conhecerá V. Ex. até que ponto se tem deslizado de seus deveres o Dr. delegado do termo; e inda mais entrará V. Ex. nesse conhecimento, quando, indagando, souber que esse delegado foi o proprio que obteve da presidencia mandar retirar daqui um destacamento de tropa de linha que sempre se conservou, medida que revela á toda a prova, que o delegado, pretendendo obrar excessos que a rasão repugna e a lei desapprova, não encontrava nos soldados de linha (graças sejam dadas a essa briosa corporação) instrumentos cegos de seus caprichos desregrados, como hoje pratica sem ter ao menos quem lhe faça uma observação. He quanto tenho a dizer a V Ex. em nome dos meus districtanos, que esperam que V. Ex. remova seus padecimentos, de uma maneira digna de V. Ex. Deus guarde a V. Ex. muitos annos. Sexto districto do Passo-de-Camaragibe, 25 de junho de 1847.—Illm. e Exm. Sr. Pedro Antonio da Costa, vice-presidente da provincia.—*José Apollinario de Farias*, juiz de paz supplente. »

«*Illm. Sr.*—O homem revestido de autoridade, que tem consciencia dos deveres que a lei lhe impõe, e que deseja cumpri-los religiosamente, não póde ser mero espectador dos desatinos e maldades que ha dias teem posto em pratica nesta povoação pessoas menos pensadoras, que alardèam de commetter crimes, e que se acham encanecidas nelles; e tudo autorisado pelos agentes de policia: (como passarei a mostrar) por essa rasão não foi possivel que me subtrahisse a levar ao conhecimento de V. S., em nome dos meus districtanos, factos que, analysados com reflexão, e sem vislumbre de parcialidade, se conhece com evidencia serem attentatorios da ordem publica e da segurança individual. No dia 15 do corrente, alguns amigos reunidos na casa do Dr. Manoel Nunes Bahense, pelas nove horas da noite, á uma mesa de chá e a portas abertas metigavam a falta de divertimentos que ha nesta povoação, composto esse ajuntamento de pessoas de reconhecida probidade, como fosse o Dr. Wanderley, o ex-major Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque, José Antonio da Silva Goulart, os juizes de paz, e alguns negociantes; e recahindo a conversação no acontecimento, que ha pouco tinha tido lugar, da queda do ministerio, deu isso motivo a que um dos da mesa, se levantando, désse dous vivas a S. M. I., que foram com enthusiasmo applaudidos: foi isso bastante para se apresentar o delegado com uma grande patrulha, e ordenar sultanicamente que não queria gritos, ao que responderam alguns, ponderando-lhe que elle não devia impedir uma reunião de pessoas conhecidas no lugar, para fins honestos como fosse o de se divertirem, e que os gritos não eram subversivos da ordem publica, e nem causavam o menor escandalo; retirou-se, porém, o delegado, e longe de arrepender-se de ter procedido com tanta precipitação, insinuado talvez por pessoas mal intencionadas que o dirigem, foi antes, pelo contrario, cuidando em tomar do nosso comportamento, que elle interpretou como uma offensa, uma vingança completa, e assim o praticou, como passo a informar a V. S. Approxima-se o dia 23, vespera de S João, cuja noite he festejada pelo mundo conhecido; e o delegado que com rasão suppôz ser esse um dia proprio para nos apanhar reunidos, e ou fosse por conjecturas, ou que alguem lh'o asseverasse, o certo he que elle dous dias antes foi a Barra-de-Camaragibe, e de volta apresentou no mencionado dia 23 perto de cem guardas nacionaes daquelle lugar dos Morros, armados e municiados, como para prender criminosos, e que, como para se exercitarem, amanheceram matando cans e cevados, a tiro de bala pelo meio da povoação a titulo de correição. Não obstante esse apparato bellico e aterrador, reuniram-se no sobrado do ex-tenente-coronel João Marinho Falcão 12 familias que compunham uma companhia de 18 senhoras, alguns meninos, e vinte e tantos homens; e inda não tinhamos dado principio aos jogos e divertimentos do costume, quando já a rua se achava apinhada de soldados divididos em dous pelotões, que commandavam dous individuos, a quem dias antes se havia de proposito investido do cargo de inspectores, por terem sido demittidos os que existiam pelo crime de se acharem na primeira reunião, que o Dr. delegado reputou criminosa; nomeações que não podem, por fórma alguma, fazer honra a quem as fez, não só por haverem recahido em pessoas miseraveis e de muito máo conceito, como mesmo por ser um delles conhecido por Jitahi, e official de ferreiro, indiciado pelo publico de criminoso e assassino: elles, pois, para aterrarem os reunidos vieram á porta do sobrado, e alli mesmo mandaram ver pedras de fogo, distribuiram cartuchame, etc., e tudo isto acompanharam com ditos picantes e palavras provocadoras: os da sociedade, porém, que tinham fins bem diversos do delegado e seus inspectores, desprezando estas bravatas, continuaram a se divertir, até que, julgando a hora opportuna para se recolherem, principiaram a faze-lo sahindo com suas familias: foi nessa occasião que um dos inspectores, chegando-se para a porta, atirou uma cacetada em um Portuguez, de Pernambuco, de nome Rafael José Garcia, que tambem descia do sobrado, sendo a pancada seguida de outra por um soldado no mesmo Portuguez, o qual, vendo-se aggredido sem motivo, deitou a correr; e uma confusão geral de gritos de mata e prende se ouviam no meio das familias que se retiravam, esperando-se sem duvida que apparecesse a menor opposição a uma provocação semelhante, para se consummarem os espancamentos e assassinos, premeditados pela primeira autoridade do lugar, e postos em pratica pelos guardas que lhe são confiados para manutenção e segurança da ordem publica, contra a qual se pretendeu tentar sem duvida, porque de um comportamento semelhante poderiam resultar terriveis consequencias, a não ser a prudencia e amor da ordem que as pessoas da reunião sempre teem dominado; e as pancadas dadas pelo proprio inspector e soldados mostram que se tentou contra a segurança individual. Bem se vê, portanto, que o autor de toda essa tragedia foi o proprio --- delegado, tanto pela prevenção de mandar vir gente armada de fóra, como não confiando que a do lugar se prestasse a tão nefando mandato, como mesmo por ter nessa noite vindo mais o subdelegado José Silvestre em seu soccorro com quarenta e tantos homens da matriz de Camaragibe; e ainda mais claro se mostra o plano de provocar, quando se vir que o portuguez espancado, tendo sido preso de noite, foi solto no dia seguinte (por onde se mostra nenhum crime ter), o qual, envergonhado pelo insulto que soffreu, retirou-se nesse mesmo dia. E como, Illm. Sr., comparar esse comportamento do doutor delegado com o abandono e desleixo em que se acha a policia neste lugar, como eu provaria com immensos factos a querer roubar o tempo a V. S.: porém, mencionarei as seguintes: --- remetti ao subdelegado o corpo de delito procedido nos ferimentos feitos na pessoa de Maria Pastora; porém nenhum andamento deu a policia, apezar de estar presente a autora dos ferimentos: remetti ao delegado uma nota falsa de 2,000 rs., como V. S verá dos documentos ns. 1, 2 e 3. Saiba V. S. delle se alguma providencia deu a respeito, ao passo que confessa-lhe constar a missão de notas falsas; manifestando-se ainda mais sua complacencia, quando eu asseverar a V. S. que o official que commandou a tropa he o mesmo José Paulino de Almeida Lima, que remetteu a nota falsa, por mim apprehendida e remettida ao delegado. He quanto se tem passado neste districto, que continua a soffrer os sustos que taes factos acarretam, e seus districtanos esperam de V. S. o remedio a se não reproduzirem, como autoridade que se interessa no publico soccego. Deos guarde a V. S. muitos annos Sexto districto do Passo-de-Camaragibe, 25 de Junho de 1847. --- Illm. Sr. Dr. João Paulo de Miranda, chefe de policia da provincia. --- *José Apollinario de Farias*, juiz de paz supplente. »

DOCUMENTOS.

« N. 1. --- *Illm Sr.* --- Tem por ditos vagos chegado a meu conhecimento, que circula moeda falsa de notas de 1,000 rs. e 2,000 rs., e isto no districto desta povoação do Passo-de-Camaragibe; e havendo procurado saber quaes as pessoas que as teem, e mesmo apprehender ditas cedulas, não me tem sido possivel: e como possa melhor por intermedio de V. S., que, sendo o juiz de paz do mesmo districto, e a quem podiam os lesados recorrer, peço tenha a bondade informar-me a tal respeito. Delegacia no Passo-de-Camaragibe, 26 de maio de 1847. --- Illm. Sr. José Apollinario de Farias, juiz de paz supplente desta povoação. --- *Galdino Augusto da Natividade Silva.* »

« N. 2. --- *Illm. Sr* --- Acontecendo agora mesmo achar-me no trapiche, alli chegou Matheus Pereira Dias com a carta inclusa e uma nota de dous mil réis de côr azul, n. 11607, da segunda serie, assignada por Custodio Cardozo Freitas; a qual nota, tendo sido reconhecida falsa pelas pessoas que alli se achavam, entre as quaes Eduardo Augusto de Aguiar, Eduardo da Costa e Oliveira e José Chaves de Moraes, fiz della apprehensão e a remetto a V. S. com a referida carta assignada por José Paulino de Almeida Lima, um moleque portador della e Matheus Pereira a quem veio dirigida, afim de que V. S. obre o que julgar de justiça. Aproveito essa occasião para significar a V. S., em resposta a seu officio de 26 do mez proximo passado, em que me pede informações sobre os ditos vagos que teem chegado ao seu conhecimento, a respeito da emissão de notas falsas, que não são simplesmente ditos vagos, e sim uma realidade, cujo trafico se teem feito com tanto escandalo, que essa prova que dou fará V. S. conhecer a facilidade com que ellas gyram neste districto. A parte policial, que tem este juizo, nada tem podido aproveitar, pelo nenhum resultado que teem tido seus trabalhos, porque delles só tem colhido o odioso, como ha pouco succedeu com a remessa, ao subdelegado, do corpo de delito feito nos ferimentos de Maria Pastora, e outros exemplos que excuso mencionar: no entanto, apezar de tudo, sempre que se offerecer occasião me presto ao serviço publico com a maior boa vontade, porque com isso fica a minha consciencia tranquilla, de que não coopero para a impunidade dos crimes. Deos guarde a V. S. Sexto districto do Passo, 5 de junho de 1847. --- Illm. Sr. Dr. Galdino Augusto da Natividade, subdelegado do termo. --- *José Apollinario de Farias*, juiz de paz supplente. »

« N. 3. --- Foi entregue o officio que acompanhava uma carta assignada por José Paulino de Almeida Lima com uma nota de 2,000 rs. o que tudo cobria a presente capa. Passo, 5 de junho de 1847. --- *Galdino A. N. Silva.* »

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 6. . . . . 8:705,366

Descarregam hoje, 7.

Galera -- *Sword-Fish* -- queijos e presuntos.
Brigue -- *Cesar* -- mercadorias.
Patacho -- *Johana* -- vinho.
Brigue -- *Polydora* -- mercadorias.
Brigue -- *Dos-Hermanos* -- vinhos.
Brigue -- *Westmorland* -- bacalhão.
Brigue -- *George-Robinson* -- idem.

IMPORTACAO'.

Jesusa, brigue hespanhol, vindo de Barcellona, entrado no corrente mez, consignado a J. P. Adour & Companhia, manifestou o seguinte:

161 pipas vinho tinto, 60 meias ditas azeite doce, 40 barris dito dito; aos consignatarios.

Rapid, patacho suéco, vindo de Autuerpia, entrado no corrente mez, consignado a Lenoir Puget & Companhia, manifestou o seguinte:

1 caixa livros impressos; a Santos & Companhia.
21 caixas papel, 11 barris pregos, 3 caixas pannos, 1 embrulho com 4 espivitadores; a Brender & Brandis.
6 barris e 2 caixas arame de latão, 2 caixas alfinetes; a F. H. Lutkens.
9 caixas marmore; a N. O Bieber & Companhia.
68 barris pregos; a Witch & Companhia.
10 barris sal com sal d'epsora; a R. Floquet.
70 toneladas carvão de pedra; a Lenoir Puget & Companhia.
2 caixas rendas; a Gox e Decostin & Companhia.
6 caixas vinho; a J. Duvoisin.
1 caixa 67 volumes impressos; a C. Puget.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 5.

Geral	817,981
Diversas provincias	27,410
	845,391

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 25 DE JUNHO DE 1847.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre Londres		27 ½
» »	Paris	344 a 345
» »	Hamburgo	645
Metaes.	Onças hespanhólas	29,800 a 30,000
»	» da patria	29,150
»	Pesos hespanhóes	1,950 a 2,000
»	» da patria	1,850
»	Peças de 6,400, velhas	16,800 a 17,000
»	Prata	100
Apolices de 6 por cento		84 a 84 1/2.
»	provinciaes	83 1/4.

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 2 DE JULHO DE 1847.

Londres	26 3/4 d. a 27
Paris	340 a 345 o franco
Hamburgo	650 a 660 o marco
Lisbôa	100 a 106 p. c. depr.
Onças hesponhólas	30,000
» mexicanas	29,500
Peças de 6,400	16,000 a 16,500
Moedas de 4,000	9,000
Prata	100 a 106 p. c.

Acções do banco 20 por cento de pr. nominal.

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Macció; 10 dias, e do ultimo porto 16 horas, paquete de vapor *S.-Sebastião*, de 300 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torresão, equipagem 31. Passageiros: para esta provincia, Dr. Agostinho da Silva Neves com um criado, e o Suisso Adolphe Singhtins: para o norte, Dr. Joaquim de Saldanha Marinho com um criado, capitão Antonio José Lins de Oliveira, tenente Joaquim Ferreira de Souza Jacarandá com um camarada, e o cadete Paulino Moreira Rocha.

Bahia; 4 dias, brigue brasileiro *Sagitario*, de 250 toneladas, capitão João de Dêos Pereira, equipagem 12, carga varios generos; a Santos Braga. Passageiro, José Francisco de Sant'Anna.

Navios sahidos no mesmo dia.

Antuerpia; brigue dinamarquez *Condor*, capitão F. Frielson, carga a mesma que trouxe.

Boston; galera americana *Duxbery*, capitão Steven Woodbery, carga a mesma.

New-London, galera americana *Hibernia*, capitão James Smith, carga a mesma que trouxe.

Aracaty; hiate brasileiro *Duvidoso*, capitão José Joaquil Alves, carga varios generos. Passageiros Juvencio Alves dos Santos Mendonça, Francisco Lu-

...cio de Castro com um escravo, Antonio José de Souza, José Francisco, Antonio Luiz Alves Pequeno, Francisco Gomes da Motta Junior, José Tavares, Antonio Luiz, João de Souza Pinto.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 7 (hoje) do corrente, ao meio-dia, será arrematada em hasta publica, na porta desta alfandega, uma caixa com 600 massas hamburguezas para chapéos, impugnada pelo guarda Militão Borges Uchôa, no despacho por factura de Roth & Bidoulac, sob n. 81: sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 6 de julho de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações

O vapor *San-Sebastião* recebe as malas para os portos do Norte, hoje, as 3 horas da tarde.

Camara municipal do Recife.

Devendo a camara municipal desta cidade cumprir a dolorosa obrigação de communicar aos habitantes deste municipio o sentidissimo obito de S. A. I. o Sr. D. Affonso, manda publicar o seguinte officio do Exm. presidente da provincia, e a resposta da mesma camara.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

« Cheio do mais profundo sentimento, participo á Vmcs., para sua intelligencia, e afim de o fazerem publico no seu municipio, que foi Deos servido chamar á sua santa gloria, no dia 11 do corrente, pelas 5 horas e meia da tarde, o serenissimo principe imperial o Sr. D. Affonso, o qual foi depositado com toda a solemnidade do costume em uma das capellas do convento dos religiosos de S.-Antonio da côrte, segundo me foi communicado em aviso de 15. Deos guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 28 de junho de 1847.—*Antonio Pinto Chichorro da Gama.* Srs. presidente e vereadores da camara municipal do Recife. »

« *Illm. e Exm. Sr.*—Ficamos em posse do officio de V. Ex., em o qual nos communica a sentidissima morte do serenissimo principe imperial o Sr. D. Affonso, o qual foi depositado com todas as solemnidades do costume em uma das capellas do convento dos religiosos de S.-Antonio da côrte; e scientificados desse tristissimo acontecimento, que roubou á nação um dos penhores do throno, nos associamos a V. Ex. quanto ao pezar de que se confessa possuido. Deus guarde a V. Ex. Paço da camara municipal do Recife, em sessão ordinaria de 6 de julho de 1847.—Illm. e Exm. Sr. concelheiro Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente da provincia.—*Dr. Ignacio Nery da Fonseca*, pro-presidente.—*Manoel Coelho Cintra.*—*José Camello do Rego Barros.*—*José Egidio Ferreira.*—*Rodolfo José Barata de Almeida.*

Publicações Litterarias.

Sahio á luz, e vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, pelo preço de 160 rs. cada exemplar, o

CATECHISMO

DE

NOÇÕES GERAES,

EXPLICADAS

Claras e succintas perguntas e respostas, adaptadas ás capacidades noveis, acerca de diversos objectos, com o conhecimento dos quaes devem os meninos sahir das escolas de primeiras lettras, para qué, ao transporem o limiar das aulas maiores, não entrem nellas ás cegas, e em estado de não perceberem a linguagem dos preceptores: eis o que contém esse apreciavel livrinho.

Leiam-no os directores das preditas escolas; e de certo o adoptarão, de preferencia a outros muitos que estão em voga, sem que tenham o merito do que ora se annuncia.

-- Sahio á luz a terceira livração do romanse *As Sete Cordas da Lyra*, por George Sand, e acha-se á venda, bem como as primeira e segunda livrações, na loja do Sr. Cardozo Ayres, livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na loja do S. J. E. Chardon: preço de cada livração 200 rs.

THEATRO PUBLICO.

A grande peça *Pedro Cem, que já teve e agora não tem*, facto portuguez, no reinado do Sr. D. José I, chegou a esta cidade, e se está aprompt ando para beneficio do director com toda a pompa e brevidade: os pretendentes a camarote, dirijam-se ao mesmo theatro.

Avisos maritimos

— Segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade o brigue-escuna *Pharaó*, recebe carga e escravos a frete; tem bons commodos para passageiros: dirijam-se a João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

--- Pretende sahir para o Rio-de-Janeiro, impreterivelmente, hoje, 7 do corrente mez, o patacho nacional *Nitheroy*, por se achar prompto: as pessoas que teem de embarcar escravos a frete, hajam de se entender com G. A. do Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Rio-de Janeiro o hiate *Nereida*, de primeira marcha, segue viagem em breves dias, por ter parte do seu carregamento prompta: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, botica n. 61, do Sr. Vicente José de Brito.

Leilões.

O corretor Oliveira fará leilão de grande porção de mobilia, a mór parte nova, inclusive consolos, cadeiras, mesas de todas as qualidades, carteira para escriptorio, burra de ferro, louças, etc., uma linda cadeira de arruar, um piano; e de varios escravos, sendo alguns de habilidades: sexta-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua da Cruz, n. 23, primeiro andar.

--- O corretor Oliveira transferio o seu leilão de fazendas, annunciado para o dia 6, para terça-feira, 13 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

LOTERIA DO THEATRO.

O thesoureiro desta loteria, tendo de expôr á venda no dia segunda-feira, 12 do corrente mez, os bilhetes da segunda parte da 17.ª loteria, convida áquellas pessoas que quizerem e costumam apartar bilhetes por certa e determinada numeração, a apresentarem suas listas até o dia sabbado, 10 do corrente, afim de que possam ser apartados taes bilhetes antes de serem distribuidos pelas lojas onde teem de ser vendidos.

O LIDADOR N. 193,

continúa o importante discurso do Illm. senador Vasconcellos.

AVISO PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, sobrado n. 9, continuam-se a tirar-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tudo por preço muito e muito commodo: do que já se tem dado exuberante prova.

-- Desappareceu, da Boa-Vista, um moleque por nome João, crioulo, abestalhado, de idade 11 annos, com os seguintes signaes: chapéo do Chile oleado de preto, jaqueta de riscado verde, camisa de algodãozinho, calça de brim usada, uma ferida na perna direita: quem o pegar leve-o á rua do Mondego, numero 54.

--- Ausentou-se, da casa de sua senhora, haverá um mez, e anda vadiando, principalmente pelos bairros do Recife e Boa-Vista, uma preta de nome Benedicta, de nação Cabinda, idade 50 annos pouco mais ou menos, a qual anda-se intitulando forra, visto a filha ter-se engajado em seu lugar para segurança do valor da sua alforria, porém com a condição de a mãi servir ainda até completar o valor que se lhe adiantou a esse fim: roga-se as autoridades policiaes, que apprehendam a dita preta, e a levem a rua da Cruz do Recife, n. 40, primeiro andar, que serão recompensadas A dita preta tem duas marcas no peito, feitas na sua terra quando era moça.

-- Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, uma mulher que sabe bem cozinhar: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, n. 14.

-- Precisa-se de um menino portuguez, de 12 a 14 annos de idade, que saiba ler e escrever, para caixeiro de venda, da qual tenha alguma pratica: na rua Formosa, n. 1, por detrás da igreja dos Inglezes.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

-- Offerece-se um Portuguez para caixeiro de rua ou armazem: na rua de Santo-Amaro, n. 8.

-- Appareceu, na manhãa do dia 6 do corrente, entrando pelo sitio de Antonio Fortunato da Silva, na rua do Hospicio, um cavallo que se não sabe de quem seja; a quem, pois, elle faltar póde alli dirigir-se, ou na arcada da alfandega, que, dando os signaes certos, lhe será entregue: advertindo que se não responsabilisa pela fuga, caso se solte do lugar em que se acha pastando.

-- Offerece-se um homem portuguez de muito boa conducta civil e religiosa, para qualquer arrumação, excepto venda, ou para feitor de algum sitio ou engenho: na rua da Roda, n. 48.

-- Sexta-feira, 9 do corrente, as 4 horas da tarde, na rua Nova, á porta do Sr. juiz do civel da primeira vara, se ha de arrematar, a quem mais der, a parte de um sitio no Arraial, cuja parte he de 388,848 rs. correspondente a 1:200,000 de réis, em que foi todo o sitio avaliado: quem pretender dita parte compareça, pois he a ultima praça.

--- O abaixo assignado faz sciente aos negociantes desta praça e da Parahiba do Norte, com que teem tido transacções, que tendo, vendido seu estabelecimento que naquella linha, suppõe ter saldado suas transacções até hoje; porém, os que se julgarem seus credores hajam, no prazo de 15 dias, de apresentar na casa da residencia do mesmo, na Parahiba, suas contas legalisadas, que promptamente serão satisfeitas. Recife, 5 de julho de 1847.

Antonio Jacintho do Amaral Aragão.

-- Precisa-se de um rapaz para entregar pão na rua; preferindo-se algum que já tenha pratica: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- Quem precisar de uma ama com bom leite e sem filho, dirija-se a rua das Trincheiras, n. 14.

-- Quem precisar de uma ama secca para uma casa de pouca familia, a qual sabe engommar, dirija-se a rua das Trincheiras, n. 14.

-- Aluga-se uma padaria com todos os seus utensilios, prompta de um tudo a trabalhar; tem a vantagem de ter casa de moradia para familia, independente da padaria: quem se quizer aproveitar do bello retiro, dirija-se ao largo da Soledade, n. 22.

-- No dia 8 do corrente, tem de se ultimar a arrematação dos restos dos bens do fallecido Antonio Vieira Coelho, no mesmo armazem da rua Nova, n. 45, perante o Sr. doutor juiz de orphãos e ausentes, e as 11 horas e meia, depois que o dito Sr. juiz sahir da audiencia.

— Precisa-se de um homem de boa conducta, que entenda de amassar e fornear, para o matto, e de um caixeiro, que tenha pratica de vende e dê fiador a sua conducta: na rua larga do Rozario, n. 50.

-- Aluga-se um escravo bom trabalhador de padaria, da qual tem muita pratica: quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Joaquim Ezequiel Barboza, estabelecido na provincia da Parahiba, tem encarregado de todos os seus negocios nesta cidade, quér judiciaes, quér extrajudiciaes, ao Sr. Joquim de Albuquerque e Mello, que fica autorisado com procuração bastante.

— Precisa-se de uma mulher para casa de um homem solteiro, que saiba bem engommar e cozinhar: na rua do Aragão, sobrado n. 45.

-- Quem annunciou, no *Diario* de 3 do corrente, querer dar 500,000 rs. a premio com boas firmas, dirija-se a rua Nova 5, que ahi se dirá quem precisa

-- Precisa-se de uma preta ou parda de idade, para tomar conta de uma menina, e para andar em sua companhia: no Aterro-da-Vista, n. 11.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 90.

-- Precisa-se de 3:000,000 de rs. a premio, por tempo de 3 annos, com hypotheca em uma casa na rua Imperial: quem quizer dar anuncie.

Fabrica de machinas e fundição de ferro na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.

Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.

Rodas d'agoa e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Fogões e fornos para cozinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.

Bombas para cacimbas e de repuxo.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.

Columnas, varandas e grades.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Mathilde Luttkens e seus filhos menores, Emma Mathilde e Herrmann, seguem viagem para a Europa.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado, n. 8: a tratar na loja do mesmo.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o pequeno serviço interno e externo de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

--- O abaixo assignado faz certo aos Illms. Srs. officiaes do corpo de artilharia desta provincia, que nunca lhes vendeu nada no seu armazem de trastes, na rua da Cadeia de Santo Antonio; mas que, tendo o abaixo assignado mandado fazer um annuncio, por saber ler e escrever muito mal, pois apenas assigna o seu nome, a respeito de Pompeo Romano de Carvalho, por lhe ter comprado uma obra e não lhe ter pago até o presente, ignorando a sua morada e estado, succedeu que a pessoa incumbida de fazer o annuncio excedesse dos limites do seu pedido, e por ignorancia fosse o mesmo annuncio impresso e publicado; por isso pede o abaixo assignado aos mesmos Illms. Srs. officiaes, que lhe desculpem esta falta, e lhes declara que está prompto a dar toda satisfação em abono dos Illms. offendidos. -- *Antonio Teixeira dos Santos.*

Attenção.

José Joaquim de Novaes participa ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate, da casa dos 4 cantos da rua do Queimado para a loja n. 30 da mesma rua, onde se acha prompto a servir os seus freguezes com aquella promptidão do costume e a todas as pessoas que a sua casa se quizerem dirigir; assim como vende pannos, casimiras, madapolões, sarja para vestidos, córtes de colletes, luvas de todas as qualidades, lenços de seda e de cassa, botões de todas as qualidades, retrozes, linhas, e muitos outros objectos que sempre ha de haver á venda; assim como havera sempre obras feitas de todas as qualidades, com a mesma perfeição das de encommenda. Na mesma casa vende-se alpaca a 800 rs. o covado; panno de linho da Allemanha a 440 rs. a vara; córtes de cambraia para vestidos, de bonitos padrões; meias casimiras, as mais ricas que teem apparecido, para calças; córtes de gorgurão, os mais modernos que teem vindo, para colletes.

-- Aluga-se um pequeno sitio com bastantes arvoredos, larangeiras, cajoeiros, coqueiros, muito boas jaqueiras, boa agoa de beber, na travessa do Pombal, esquina do becco que vai para o sitio do Sr. coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo, por preço commodo: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

O doutor Casanova, medico francez, habilitado perante a faculdade de medicina da Bahia, e estabelecido nesta cidade, offerece ao publico o seu prestimo, podendo ser procurado a qualquer hora na rua Nova, n. 7, primeiro andar, defronte da matriz de S.-Antonio. O mesmo trata radicalmente de molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial. Cura tambem radicalmente as dôres de dentes, mesmo estando cariados, em poucos minutos.

-- Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

--Foram furtados, no dia 26 de junho, por 1 escravo do annunciante, os objectos seguintes: uma corrente de ouro, um par de brincos de canudo, e 3 annelões: quem quizer entregar, tendo comprado, ou sendo depositario dos ditos objectos, dirija-se a rua da Mangueira, n. 12, ou ao pateo da S.-Cruz, sobrado por cima do Sr. Peretti, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de uma Portugueza que tenha bastante pratica de dirigir uma casa de portas a dentro: na rua Nova, n. 37, se dirá quem precisa.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim como despacham se escravos: tudo com brevidade.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e apromptá quaesquer emblemas appropriados ás mesmas obras.

-- O abaixo assignado, na qualidade de caixa da administração do casal do Sr. Joaquim José Lourenço da Costa, convida aos Srs. credores do mesmo casal a virem receber, á casa do abaixo assignado, a parte que lhes toca de um dividendo feito no primeiro do corrente.

Manoel Antonio de Azevedo.

— O distribuidor deste *Diario* na cidade de Olinda faz publico que elle se encarrega da entrega de cartas, papeis e pequenas encommendas para a mesma cidade, mediante uma pequena gratificação, alem das cartas serem franqueadas; imcumbe-se de tirar provisões para oratorio, confissão e qualquer outras; de obter despachos das autoridades da mesma cidade e tirar certidões de qualquer repartição; assim como de conduzir papeis de importancia: elle partirá todos os dias das 6 as 7 horas da manhãa, e no dia seguinte ás mesmas horas dará solução do que lhe for encarregado. As pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se, no Recife á praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a qualquer hora do dia, e em Olinda, na sua residencia, rua do Amparo.

- Didier Colombiez & C. mudaram seu escriptorio e armazem, da rua da Curz, n. 15, para a mesma rua, n. 8.

-- Precisa-se de um feitor que enteada de plantações de horta, pomar e encherto: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Aluga-se uma preta escrava, que sabe bem cozinhar: quem a pretender dirija-se a rua da Madre-de-Deos, n. 36, primeiro andar.

-- L. G. Ferreira & Companhia embarcam para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Christovão.

-- O Sr. Ezequiel de Souza Cavalcanti tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial, n. 67, com muito bons commodos, pintado de novo: na rua Nova, n. 42, a fallar com Delfino Gonçalves Pereira Lima.

--- O engenheiro Miler ensina na sua casa, rua do Crespo, n. 14, primeiro andar, as seguintes sciencias: --- ARITHMETICA, GEOMETRIA, ALGEBRA, CHYMICA e PHYSICA.

-- Francisco Pinto da Costa Lima, alfaiate, morador na rua larga do Rozario, n. 40, precisa de officiaes de seu officio e costureiras: tem para vender pannos pretos, azues e verdes; bons brins, velludo e chamalote; botões de osso preto e branco; linha de carretel, de cabeça preta e branca; hollandas para forros e algumas obras feitas.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio, que trabalhe, e entenda de horta e jardim: na rua do Amorim, n. 15.

Compras.

--Compram-se, effectivamente, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras pagam-se bem: tambem se compram alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compram-se diarios velhos, a 120 rs. a libra: na rua larga do Rozario, n. 34, botiquim da Cova-da-Onça.

-- Compra-se a geometria de Lacroix: na rua da Aurora, n. 54, segundo andar.

-- Compra-se, ou aluga-se um moleque, que seja reforçado e sadio, embora não tenha habilidades: na rua da Cruz, no Recife, n. 21.

-- Continua-se a comprar ferro fundido, bronzo e cobre velho: na rua do Brum, n. 8.

-- Compram-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos: na rua Nova, n. 16, se dirá quem compra.

--- Compra-se uma espada prateada com pouco uso, para guarda nacional de infantaria: no Manguinho, padaria n. 51, se dirá quem precisa.

-- Compram-se os 4 volumes do *Panorama*: no caes da Alfandega, n. 1, segundo andar.

Vendas.

A 640 R.s,

pares de pentes de tartaruga de marrafa: na rua larga do Rozario, n. 24.

--- Vendem-se 4 titulos de divida da thesouraria geral (exercicios findos) de cento e tantos mil rs. cada um; dão-se por metade: na rua do Rangel, n. 45, primeiro andar.

-- Vendem-se, em Beberibe-de-Baixo, no sitio das Boas-Noites, pés de ananazes, proprios para se plantar: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 34.

--- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife n. 1, os melhores charutos regalia, e tambem da fabrica de S.-Felix, amarellos, côr de canella, furta-côres, por menos preço que em outra qualquer parte.

--- Vende-se um escravo: na rua do Mondego, numero 54.

Cheguem, freguezes, ao bom e barato.

Vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens n. 46, superiores sapatões de bezerro-francez, de sola e vira, a 2,240 rs. o par; ditos de bezerro da terra, bem trabalhados, a 1,920 rs.; ditos, a 1,440 rs.

-- Vendem-se peças de madapolão, limpo e encorpado com 20 varas, a 2,500 rs., e a retalho a 140 rs. a vara; sarja preta de seda superior, a 1,280 rs. o covado, e um guarda-livros moderno: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

-- Vendem-se 2 pretas, de 20 annos, de bonitas figuras, e com habilidades que se dirão ao comprador: na rua Nova, n. 40.

-- Vende-se um violão de boas vozes, por 6,000 rs.: na rua Velha, n. 81.

MUTILADO

— Vendem-se chitas imperiraes, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, a fazenda a mais moderno daquella côrte: estão-se retalhando a 320 rs o covado, na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20. Dão-se amostras francamente para os freguezes melhor conhecerem o bom gosto e boa qualidade.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: uma negrinha, boa costureira de lavarinto, e que marca; duas ditas de 17 a 20 annos, de bonita figura, que engommam e cozinham bem; duas ditas, proprias para quitandeiras; um pardo bem moço, de bonita figura; um preto de boa conducta: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se duas casas terreas, com boas commodidades, quintaes e cacimbas, e uma dellas com estribaria, sitas na travessa do Marisco, outr'ora becco do Peixoto; uma dita, por todo o preço, sita na rua de Motocolombó, nos Afogados, esta he de taipa, e sómente tem a frente e retaguarda de tijolo; 2 escravos do serviço de campo; uma pedra quadrada e polida para se moer tinta: tudo por preço muito commodo: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Vende-se chá de muito superior qualidade, em caixinhas de 6 libras: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

Vende-se um molecote de bonita figura, de 22 annos, sem vicios nem achaques, bom official de pedreiro: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se duas casas terreas com bons commodos, por preço modico: na rua Direita, sobrado n. 29.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11 A,

acha-se um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, assim como um excellente panno de algodão, proprio para saccos e roupa de escravos, a 260 rs. a vara, cujas peças teem 25 varas; lindos lenços de seda, proprios para meninos, a 720 rs.; finissimos chapeos do Chile chegados ultimamente, e novos padrões de brins trançados de listras: tudo baratissimo.

Vende-se um lindo preto, sem vicios nem achaques, de 22 annos, com officio de sapateiro, cozinheiro, e que he bom masseiro: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--Acabam de chegar, pelo ultimo navio, 3 fortes pianos, de patente London, todos de jacarandá e feitos com muito bom gosto, pelos melhores autores, Colard e Colard; bem como aço de Milão e estanho: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bedoulac.

Na rua dos Tanoeiros, n. 1,

vendem-se 2 escravos, sendo um crioulo, peça, de 18 annos, e o outro pardo, official de pedreiro e de alfaiate.

-- Vende-se um moleque de 16 annos, official de pedreiro: na rua Nova, n. 14.

— Vendem-se, na rua Direita, venda n. 53, de Antonio Francisco Martins de Miranda, saccas com farinha da terra, muito boa; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada, e todos os generos pertencentes a venda, por preço mais barato, que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se saccas com farinha de barco, propria para escravos, a 2,500 rs.: na rua Direita n. 9.

— Vende-se uma preta moça, de muito boa conducta, parida de 3 mezes, sem filho, com muito bom leite, e que sabe cozinhar bem o diario de uma casa, engommar liso, lavar de sabão e varrella; uma dita que sabe coser bem, engommar, cozinhar, e fazer renda e lavarinto: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende e o motivo por que.

— Vende-se, por precisão, um preto da Costa, de 32 annos, do qual se afiança a conducta: na rua do Cotovello, n. 23.

— Vendem-se pés de tamaras, por preço commodo: na rua das Flores se dirá quem vende.

-- Vende-se um pequeno sitio com muitos arvoredos novos, de varias qualidades: na Soledade, estrada que vai para o Manguinho, n. 19: a tratar no mesmo sitio.

-- Vende-se sebo derretido, a retalho: na rua da Conceição, armazem do Rufino, n. 20.

-- Vende-se superior aletria, tanto em caixas como a retalho: na rua Nova, n. 50.

— Vende-se a casa n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com um sitio soffrivel, casa reedificada de novo, existindo dentro della varios materiaes para acabar algumas cousas que faltam: na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

-- Vendem-se os muito superiores sapatos de pala, de Nantes; ditos grossos, taixeados e de 3 solas; botins inglezes; borzeguins ditos: tudo proprio para inverno; borzeguins de Lisboa, a 3,600 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 35, loja do Moreira.

-- Vende-se superior cera de carnaúba, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel, n. 50.

— Vende-se 1 diccionario Magnum Lexicon, por 4,000 rs.; 1 dito de portuguez para latim, por 8,000 rs.; um dito de fabulas, por 1,600 rs; 1 dito francez, por 8$ rs.; uma arte de Sevene, por 5$ rs.; Telemaque; fabulas de Lafontaine, e outros livros, todos novos: na rua estreita do Rozario, n. 43.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Caldeireiro desta praça, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar com Vicente Ferreira Gomes, na rua do Queimado, sobrado com a escada para o pateo do Collegio.

Finissimo panno da linho do Porto, a 600 e 800 rs. a vara:

as peças do de 800 rs. são de 16 varas, e as do de 600 rs. de 25 varas e uma terça: meias de algodão cru, as mais finas que teem apparecido; um lindo sortimento de chitas finas, as mais modernas que ha em córtes de vestidos, a 3,000 rs.: na rua do Queimado, loja n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite.

Parecem de seda.

Novo sortimento das chitas pretas assetinadas, muito bonitos padrões, a 240 rs. o covado; meias finissimas de linho para homem; mantas de seda, para senhora e meninas, a 3,000 rs. cada uma: na rua do Queimado, n. 11 A, loja de Raymundo Carlos Leite.

-- Vendem-se saccas de alqueire de muito superior farinha de San-Matheus: em casa de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, n. 38.

— Vende-se um mulatinho de 14 annos, muito lindo, com principios de sapateiro; um dito de 12 annos; um moleque de 12 annos; uma negrinha de nação, de 13 annos; 4 escravos moços; 6 escravas de 16 a 30 annos, sendo uma dellas perita engommadeira; duas pardas moças, com bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

- Vende-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa-Vista, n. 90: a tratar na rua Bella, n. 18.

Na loja de fazendas da rua do Queimado, n. 46, de Magalhães & Irmão,

vendem-se córtes de chita muito fina e de riquissimos padrões, a 2,500 rs.; riscados francezes, a 220 rs. o covado; lenços de seda, a 1,760 rs.; córtes de fustões de côres, a 800 rs; brim de algodão, a 320 rs.; chapeos de massa, a 1,760 rs.; córtes de finissimas cassas, a 3,600 e 4,000 rs; brim branco de linho, a 1,120 e 1,600 rs.; córtes de cambraia, a 5,000 rs.; cambraia lisa, muito fina, a 700 rs. a vara; dita entre-fina, a 500 rs.; platilha de bretanha de linho, muito fina, a 4,000 rs. a peça; esguião muito fino, a 1,800 rs. a vara; cassas de côres, dos melhores gostos e padrões que teem apparecido no mercado, a 560 rs. a vara; e um variado sortimento de muitas outras fazendas, sem avaria, pelo mais diminuto preço.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, em bom uso, consistindo em cadeiras, mesas, espelhos, etc.: no pateo de S.-Pedro, esquina que volta para a rua de Hortas, loja de marceneiro, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, por preço commodo: no pateo do Carmo, loja n. 7.

Em primeira mão,

vende-se uma commoda de oleo, um canapé de jacarandá, coeiros do Porto, sortidos em côres; caixas com pomada, cunhetes com machados e fouces; tudo por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26.

— Vendem-se saccas com boa farinha de mandioca; 3 escravos, proprios para o matto ou engenho; esteiras do Aracaty; 600 pares de sapatos abotinados, muito boa obra, proprios para tropa; 80 pares de botins: o que tudo se vende por junto: na rua da Cruz, n. 26.

--- Vende-se sal: á bordo da sumaca *Carlota*, fundeada na voltá do Fórte-do-Mattos, ou na rua da Cruz, n. 26.

-- Vende-se cera de carnaúba, dita da terra, amarella, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia-Velha, n. 2, venda de José Gonçalves da Fonte.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de vestidos de cassa, de muito lindos padrões e muito finos, a 2$ rs. o córte; chitas em córtes de 10 covados, muito finas, a 2,000 rs.; ditas muito finas e fixas, a 5,000 rs. a peça, e a 120 e 140 rs. o covado; ditas proprias para coberta, padrões e pannos muito bons, a 5,000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado; casimira preta, azul, e verde-escura, da largura de panno, a 2,200 rs. o covado, e outras muitas fazendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Ora, na verdade

já estão desenganados que ninguem assombra ao antigo barateiro com o vender barato.

O antigo barateiro está vendendo por todo o dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço muito fino, a 3,200 rs. a resma, e meia dita, a 1,600 rs. A elle, freguezes, antes que se acabe, por estar no resto. Trinchantes muito finos, sendo faca grande e garfo com mola, a 800 rs. cada trinchante; carapuças de algodão de côres, a 160 rs. cada uma; luvas de algodão, brancas e de côres, para homem e senhora, a 320 rs. o par; torcidas para candieiro, de todas as larguras, a 100 rs. a duzia; luvas de seda para meninas, a 200 rs. o par; pentes de tartaruga, para marrafas, a 960 rs. a parelha; tesouras para cortar papel, com ferrugem, a 160 rs. cada uma; botões de madreperola, a 480 rs. a groza; ditos de metal, para calças, a 320 rs. a groza; leques de seda a 2,400 rs. cada um; brincos pretos e amarellos, com enfeites dourados, a 80 rs. o par; fio de sapateiro, muito forte, e que tambem serve para fogueteiro, por ser muito forte, a 600 rs. a libra; charuteiras de marroquim, a 320 rs. cada uma; carteiras de algibeira, a 160 rs. cada uma. Cheguem a linha de carretel, muito forte, chegada ultimamente, pelo mesmo preço de 320 rs. a duzia, para acabar. Oh que riquissimos faqueiros e copeiros de arame a polka, chegados de Paris. Cheguem, freguezes, as tesouras, a 160 rs. cada uma, que estão acabando-se; ditas muito finas, douradas, e canivetes, a 240 rs. cada um: não ha nada mais barato, pois isto he pechincha, venham depressa que não chega para todos; depois não briguem com o antigo barateiro, que elle não quer andar depois aos supapos por causa das pechinchas.

— Witch Bravo & C. acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflamação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recopera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveniente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applica-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he do 2,000 rs., e das instrucções 2,000 rs. — Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica, n. 1.

Lingoagem das Flores.

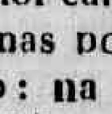
Chegaram estes livrinhos tão procurados, e vendem-se na livraria da esquina do Collegio: tambem ahi se acha o novo drama -- Pedro cem, que ja teve e agora não tem -- impresso no Rio-de-Janeiro.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n 8.

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

Naloja n. 5, de Guimarães Serafim e Companhia,

e no Passeio-Publico, n. 15, vende-se casimira franceza, encorpada, e de quadros e listras, padrões escuros, a 800 rs. cada covado; lenços finos de cabraia de côres fixas, com lindas cercaduras, a 400 rs. cada um.



Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

—Vende-se chá preto muito superior, em caixas de 16 libras, proprio para familia: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vende-se superior carnauba, em grandes e pequenas porções, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 24, venda de Manoel José de Sá Araujo.

Araruta.

A verdadeira e muito superior farinha de araruta, chegada no ultimo navio do Rio-de-Janeiro: vende se na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

-- Vende-se, por preço muito commodo, um terreno dentro desta praça, com sufficiencia para se edificar 3 boas casas, tendo já alicerces para uma, e mais outras bemfeitorias que serão patentes ao comprador; o motivo da venda he por seu dono se retirar desta provincia: quem o pretender annuncie.

— Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes, vendem-se cambraias de seda, de muito bom gosto e modernas; chitas finas, e outras muitas fazendas, tanto finas como grossas.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 24,

vendem-se chitas muito boas, a 4,000, 4,500, 5,000, 6 e 7,000 rs. cada peça de 38 covados, e a retalho a 100, 120, 160, 180 e 200 rs; metim preto com algum mófo, a 160 rs o covado, porém he muito encorpado e serve para se fazer calças; brins de listras de côr, de bonitos gostos, a 320 rs. o covado; alpaca, por todos os preços, a 800, 1,000, 1,600 e 2,400 rs.; brim branco de superior linho, e muito bem feito pelo baratissimo preço de 1,000 rs. a vara; dito côr de palha, a 720, 800, 1,000 e 1,200 rs. a vara; lenços de seda, tanto para algibeira como para gravata, por serem estes de chadrez; e outras muitas fazendas que se venderão por baratos preços.

— Vende-se uma cadeira da Bahia, com pouco uso: na rua da Cadeia-Velha, n. 39.

— Vendem-se batatas, de arroba para cima: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

-- Vende-se uma mulatinha de 14 annos, prendada e sem vicios; moinhos de moer milho; doce de goiaba: tudo em conta: nas Cinco-Pontas, n. 71.

— Vende-se o *Museu Pittoresco*, com ricas estampas, encadernado de novo: na rua do Queimado, n. 18.

-- Coutinuam-se a vender sapatões e sapatos para homem, mulher e meninos, sola, couros, marroquim e mais alguma cousa: na rua Nova, loja n. 58.

O novo barateiro da rua Nova, n. 26,

vende chitas, a 120 rs. o covado; riscadinhos francezes, a 210 rs. o covado; cassas de lindissimos padrões; cambraias de todas as qualidades; luvas; meias; lenços; chales de seda, muito ricos, a 11$ rs. cada um; bicos de seda e de linho; fitas lavradas, a 320 e 400 rs. a vara, muito largas e de boa qualidade; chita, a 180 rs. o covado, que não larga a côr em tempo algum; madapolão largo, a 160 rs. a vara; fazenda de calças, a 320 rs. o covado; além de outras muitas fazendas que se vendem por preço commodo.

— Vende-se um preto de Angola, de 30 a 40 annos, sadio e sem vicios, de boa figura, e que he canoeiro, por preço commodo: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

— Vende-se um taberna com poucos fundos, e bastantes commodos, sita na rua das Cinco-Pontas, n. 66.

-- Na livraria da rua do Crespo, n. 11, vendem-se livros muito baratos: Virgilio, em bom uso, por 2,500 rs.; Selecta latina, por 1,000 rs.; Horacio, por 3,000 rs.; Explicações da sintaxe, por 640 rs; Mestre inglez, por Constancio, por 3,000 rs.; Eutropius, por 800 rs.; Cornelii, por 800 rs.; um segundo volume de Bocage, por 500 rs.; Telemaque, por 1,280 rs.; Ovidii, por 1,000 rs.; Salustio, por 800 rs.; grammatica portugueza, por Lobato, por 640 rs. cada uma; nova grammatica franceza, por M Chapsal, por 800 rs.; Fabulas de Phedro, por 640 rs.; Instituições oratorias de M. Fabio Quintiliano, por 2,500 rs.; Historia de Inglaterra, por 3,000 rs.; Cartas de Echo a Narciso, por 800 rs.; Arithmetica de Lacroix. por 3,000 rs.; dita por Besout, por 1,280 rs.; o Castello de Charlton, ou testamento singular, por 500 rs.; Fabulas de Lafontaine, por 2,000 rs. Venham ver, antes que se acabem.

Pechincha rara!

Um fabricante de perfumarias e licores, estando a retirar-se desta provincia, vende as suas receitas juntas ou separadas, as quaes são de muita utilidade, não só para os Srs. logistas que teem perfumarias, como para qualquer pessoa formar um estabelecimento, sendo algumas muito nescessarias aos pais de familia, a saber: receitas para fazer licores de todas as qualidades; dita para genebra; dita para espirito de vinho; dita para gingebirra; dita para agoa de Colonia, igual a mais superior que possa vir de França; dita para dita entre-fina; dita para dita almiscarada; dita para ordinaria; ditas para banhas finas e ordinarias, branca e côr de rosa; dita para banha de fazer o cabello preto; dita para banha de matar piolhos e limpar a cabeça; dita para agoa de tirar nodoas e sebo das golas; dita para tinta de escrever; dita para oleo para cabello, de todos os cheiros; dita para gomma da *Percia*, que faz estirar os cabellos; dita para fazer nascer cabellos em qualquer falta que haja na cabeça: assegura-se a exactidão das mesmas receitas: os pretendentes dirijam-se a rua do Collegio, loja de bahuleiro, n. 13.

Galeria das ordens religiosas e militares,

desde a mais remota antiguidade até nossos dias, riquissima obra, ornada de 52 estampas illuminadas: além desta acham-se a venda outras não menos importantes, na rua do Queimado, botica n. 15.

Escravos Fugidos.

—Fugio de bordo do patacho *Pelicano* um escravo de nome Roque, de San-Thomé, estatura baixa, rosto redondo e sem barba, com feridas nas pernas, vestido com camisa e calça azul e barrete inglez. Este escravo pertence a João José Pereira de Azeira, do Rio-de-Janeiro. Quem o apprehender, queira leva-lo á rua da Cruz n 66, casa de Gaudino Agostinho de Barros, por quem será recompensado.

-- Fugiram, Alexandre, cabra, e Marcellina, preta, que pertencem a Manoel Ignacio de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho novo da Conceição; já foram presos, ou demorados em Iguarassú (Inhaman) e d'ahi tornaram a fugir. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura dos mencionados escravos que os levem á rua da Cadeia-Velha, n. —, segundo andar, onde serão recompensados e se pagarão todas as despezas que porventura se tenham feito.

-- Desappareceu, no dia 30 do passado, um preto, de nome Benedicto, crioulo, de estatura baixa, barba serrada, côr bastante preta; representa ter 30 annos: quem o pegar leve a seu senhor, na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 56, que será bem recompensado.

Fugio, no dia 4 do corrente, um preto, de nome Luiz, de nação Moçambique; representa 50 annos, ou mais, por ter muitos cabellos brancos, não he muito barbado, um tanto vermelho, bastante magro, faltam-lhe algumas unhas nos dedos dos pés; tem uma cicatriz na parte superior de um dos dedos das mãos, dentes finos; tem uns signaes de sua terra nas maçãas do rosto e na testa; levou camisa de algodão da terra, nova, calças do mesmo, porém já velhas; era ganhador; foi escravo do Sr. Tavares, do Manguinho: quem o pegar leve a João Antonio Villa-Secca, no segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, que gratificará com generosidade.

P.RN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1847.

MUTILADO